

USO DE PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: EFICIÊNCIA E BAIXO CUSTO

Anne Caroline Avelino Souto¹; Karoline Veloso Aguiar¹; Laisse Stefani Campos Mendes^{1,2}; Aldair Almeida Batista³; Ely Carlos Pereira de Jesus⁴

¹Estudante de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

²Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Materno Infantil (LAEMI)

³Estudante de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

⁴Docente da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) e das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

Objetivo: analisar a eficiência e resultados do uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo no tratamento de queimaduras. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram coletadas informações da base de dados da Revista Enfermagem Atual e Revista Brasileira de Queimaduras, utilizando os descritores “queimados, Tilápia e cicatrização”. Foram selecionados 03 artigos após adequação dos critérios de inclusão, sendo ano e período de publicação (2017-2021), artigos na íntegra disponíveis gratuitamente e, como critério de exclusão, artigos fora do tema proposto. **Resultados:** identificou-se que os curativos oclusivos podem ser utilizados como substitutos temporários de pele, trocados a intervalos regulares ou mantidos até a cicatrização ou enxerto, em caso de boa aderência e/ou ausência de infecção. Entretanto, possuem alto custo e são ineficazes no tratamento de queimaduras profundas. Diante disto, buscam-se alternativas nos materiais biológicos, surgindo a pele da tilápia do Nilo como um possível subproduto, com aplicabilidade clínica de novos biomateriais utilizáveis para bioengenharia. Além do alívio da dor e maior eficácia da nova técnica, o custo do tratamento diminui significativamente. **Conclusão:** as características da pele da tilápia são semelhantes às da pele humana, apresentando derme com feixes de colágeno compactados, longos e organizados. Assim, possibilita-se a aplicação da pele da tilápia como curativo biológico temporário em queimaduras. Com isso, não há necessidade de refazer o curativo como no tratamento convencional. A pesquisa revela, ainda, que a nova técnica tem reduzido as dores em 30 a 50%, aumentando a qualidade do tratamento. Importante destacar que, hoje, o Brasil figura entre os maiores produtores de peixe no mundo, sendo 58,4% dessa produção de tilápia, chegando a cerca de 280 mil toneladas, e 99% da pele da tilápia produzida é descartada, implicando dizer que a matéria prima é abundante e, por consequência, barata.

Palavras-chave: Queimados. Tilápia. Cicatrização.